

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia (BICE)

KAROLINE FERREIRA CAMPOS

PERCEPÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO EM UMA ONG SUL MINEIRA

VARGINHA/MG

2023

KAROLINE FERREIRA CAMPOS

PERCEPÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO EM UMA ONG SUL MINEIRA

Trabalho de conclusão do Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPEX) apresentado como parte dos requisitos para obtenção de colação de grau no curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas - Campus Varginha.

Orientadora: Iris Carmen Pinheiro Rodrigues

VARGINHA/MG

2023

KAROLINE FERREIRA CAMPOS

PERCEPÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO EM UMA ONG SUL MINEIRA

A banca examinadora, abaixo assinada, aprova o trabalho de conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas - Campus Varginha.

Aprovada em: / /

Prof.^a Iris Carmen Pinheiro Rodrigues (orientadora)
Instituição: Universidade Federal de Alfenas - Campus Varginha

Assinatura: _____

Prof.^a Fernanda Mitsue Soares Onuma
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Assinatura: _____

Prof. Vinícius de Souza Moreira
Instituição: Universidade Federal de Alfenas

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me protegido e me abençoado com saúde e sabedoria para conduzir minha vida.

À minha família, que sempre me apoia, me incentiva e compreende minha ânsia pelo crescimento e evolução;

À minha mãe Rejane Márcia Ferreira Campos, que sempre busco me espelhar em seus valores e conceitos para ser uma pessoa melhor todos os dias;

Ao meu pai Jacsson Lara Campos por me proporcionar os melhores ensinamentos e investir em minha educação para que eu me torne uma pessoa de sucesso;

À minha irmã Sara Ferreira Campos que além de irmã é amiga e companheira em momentos inesquecíveis;

À minha tia Evelise Paula Ferreira que foi um suporte nessa caminhada universitária;

À minha avó paterna Maria Helena Campos pelo privilégio de tê-la presenciando esse momento em minha vida;

À Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, pela estrutura e pela competência em ofertar um curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia de qualidade.

Ao seu competente e qualificado corpo docente, especialmente minha orientadora Iris pelas orientações, pelo respeito com minhas limitações e pela motivação para com minhas habilidades.

LAÇOS

*Quem cuida com carinho de outra pessoa
Se importa com alguém que nem conheceria
Quem abre o coração e ama de verdade
Se doa simplesmente por humanidade
Se coloca no lugar do outro, sente empatia*

*Você que vai à luta e segue sempre em frente
Enfrenta os desafios que o destino traz
A vida é preciosa, todo mundo sente
Afeto e compaixão, a gente sempre entende
Máximo respeito a você que faz*

*Laços de ternura e aliança
Hão de ser a diferença
O impossível pode acontecer
Só o amor é capaz de dar a vida
E encontrar uma saída
Pra esperança vir de novo a cada novo amanhecer*

*Você que vai à luta e segue sempre em frente
Enfrenta os desafios que o destino traz
A vida é preciosa, todo mundo sente
Afeto e compaixão, a gente sempre entende
Máximo respeito a você que faz*

Amanhecer

Amanhecer

Amanhecer

Compositores e Intérpretes: Nando Reis e Ana Vilela

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de um trabalhador voluntário sobre o seu trabalho. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva a partir de uma entrevista semiestruturada com um integrante de uma ONG Sul Mineira. Considerando que os pacientes entre 18 e 60 anos não têm direito a acompanhantes e, dessa forma, não possuem assistência por parte dos hospitais em que realizam tratamentos, a ONG foi fundada na década de 90, por voluntários que tinham como princípio a solidariedade aos pacientes de um hospital público. Sua atuação diz respeito a execução de diversas atividades em prol dos pacientes e de seus familiares, que se deslocam de suas cidades com poucos recursos e necessitam de apoio para estadia e alimentação durante o tratamento no Hospital. A partir da análise da entrevista, foi possível observar que fatores como solidariedade, religiosidade, empatia, satisfação pessoal e crescimento profissional são fatores que permeiam o exercício do trabalho voluntário.

Palavras chave: Trabalho voluntário, motivação, Organização Não Governamental

SUMÁRIO

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 A solidariedade e o trabalho voluntário.....	9
2.2 As Organizações Não Governamentais (ONGs).....	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4.1 A associação sul-mineira.....	12
4.2 Análise da entrevista.....	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

A saúde é um direito de todos e um dever do Estado, conforme pode ser observado no art. 196 da Constituição Federal de 1988 (CF/1988). Desse modo, para que esse direito seja resguardado, o Estado deve garantir mediante políticas públicas, condições sociais e econômicas e demais fatores que visem a redução do risco de doença e de outros agravos. Além disso, é importante ressaltar o acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde via Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, apesar das garantias desse direito, ainda existem algumas falhas, que serão expostas a seguir.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto da Pessoa Idosa (EPI), a legislação brasileira permite e arca com as despesas de acompanhantes quando o paciente internado for menor de 18 anos ou maior de 60 anos de idade (BRASIL, 1990; BRASIL, 2003). Esse direito é estendido às parturientes, que também possuem direito a um acompanhante no processo de parto (durante e após) (BRASIL, 2005). Dessa forma, o acompanhante nos casos mencionados têm direito às principais refeições durante o processo de internação, além do direito às acomodações adequadas durante sua permanência no estabelecimento de saúde.

Diante do exposto, todas as pessoas que são acompanhantes de pacientes entre 18 e 60 anos não possuem abrigo e alimentação durante o período de tratamento do paciente e precisam arcar com as próprias despesas. Tal situação se agrava nas situações em que os pacientes precisam se deslocar de outras cidades para realizarem seus tratamentos. Considerando o contexto mencionado, algumas organizações via trabalho voluntário passam a realizar atividades de apoio aos acompanhantes dos pacientes entre 18 e 60 anos de idade, em especial àqueles que não possuem condições materiais de arcar sozinhos com os custos que a situação demanda (viagens, refeições, hospedagem etc).

Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção de um trabalhador voluntário sobre o seu trabalho. Para isso, foi realizada uma pesquisa em uma ONG sul mineira, que acolhe familiares e pacientes que se deslocam de outra cidade em busca de tratamento no município mineiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A solidariedade e o trabalho voluntário

Em muitos casos o trabalho voluntário é visto como uma virtude pessoal e um trabalho desprovido de interesses individuais. No entanto, em relação ao trabalho voluntário, há a necessidade de se romper com a ideia de que existe uma verdade absoluta baseada exclusivamente na solidariedade sobre o terceiro setor e sobre os que atuam como voluntários. Para isso, é necessário considerar que existem duas perspectivas: uma que valoriza e incentiva o voluntariado e outra que questiona a solidariedade voluntária, no sentido de que, na realidade atende a interesses visados que não são coletivos, mas individuais, como o reconhecimento público e interesses econômicos (SPINK; FREZZA, 1999).

Apesar disso, a solidariedade costuma ser mencionada como a principal motivação para o trabalho voluntário e a existência de organizações não governamentais. E é preciso ressaltar que ela, de fato, existe em diversas organizações e serve de motivação para o trabalho voluntário. Nesse sentido, quando se fala em solidariedade:

Pretende-se, com essa palavra, designar [...] uma nova maneira de pensar a relação indivíduo-sociedade, indivíduo-Estado, enfim, a sociedade como um todo. É somente no fim do século XIX que aparece a lógica da solidariedade como um discurso coerente que não se confunde com caridade ou filantropia (FARIAS, 1998, p. 190).

Dessa forma, ao se discutir sobre a solidariedade, deve-se levar em consideração que as atividades que proporcionam o bem-estar coletivo também devem partir das pessoas. A ideia é que a empatia com o próximo e o sentimento de reciprocidade deveria ser considerado quando se trata de viver em coletividade (TERRA; PELLEGRINI, 2013). Apesar disso, considerando as relações sociais contemporâneas marcadas pela lógica capitalista, tal princípio nem sempre é observado, como demonstra Terra e Pellegrini (2013):

“[...] a solidariedade, princípio firmado pela dogmática jurídica no século XX, apresenta-se, na atualidade, com uma missão difícil, que passa por solidificar a democracia, humanizar as relações, conduzir o indivíduo à reflexão e

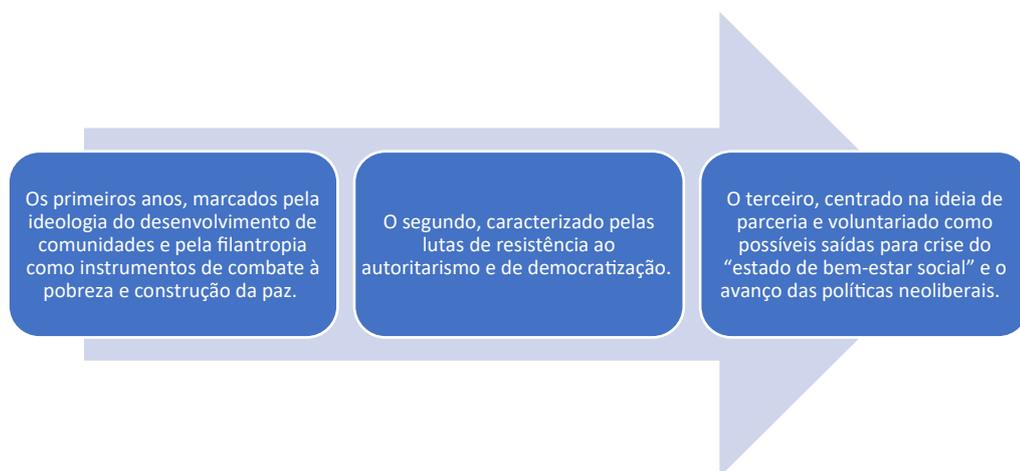
concretizar a dignidade da pessoa humana.” (TERRA; PELLEGRINI, 2013, p. 89).

De acordo com os autores pode-se dizer que solidariedade, portanto, constitui-se como um princípio que deve considerar todos os sujeitos, promovendo uma convivência social pautada na responsabilidade e bem-estar coletivo sem distinção de raça, crenças, etnia e gênero que, conseqüentemente, reflete no bem-estar de cada cidadão.

2.2 As Organizações Não Governamentais (ONGs)

Para compreender melhor a instituição em que a presente pesquisa foi realizada, é preciso compreender o que são as ONGs. Os autores Steil e Alberto (2001) apresentam uma análise histórica sobre essas organizações. Apontam que o surgimento das ONGs ocorreu na década de 1940, em que se destacam três momentos:

Figura 1: Três fases sobre o surgimento das ONGs



Fonte: Steil e Alberto (2001).

Já no segundo momento, a partir dos anos 1970, tem início o período de formação e fundação das ONGs, concomitante ao período de resistência ao autoritarismo e como parte da luta pelo processo de redemocratização. Já no terceiro momento, após uma década, já nos anos 1980, as ONGs passam a ser vistas como atores sociais (STEIL; ALBERTO, 2001).

Segundo Gohn (1997), a expressão ONG é citada pela primeira vez em documentos da Organização das Nações Unidas (ONU), no final dos anos de 1940, tendo como pano de fundo a ideologia e prática sociais denominadas "desenvolvimento de comunidades". Dentre suas pautas estavam as relações políticas de cooperação e de dominação dos países ricos sobre os países pobres no ocidente capitalista. A autora aponta ainda que a possibilidade de intervir em comunidades tradicionais, através de organizações não estatais, de caráter privado, buscando imprimir valores e hábitos comportamentais modernos, surgiu dentro de um projeto internacional, entretanto logo ganhou muitos adeptos nos países pobres.

As instituições que foram consideradas ONGs, em um primeiro momento, não eram oficiais. Porém, recebiam ajuda de órgãos do setor público e em troca as mesmas executavam políticas em prol da sociedade. Essas entidades filantrópicas não visavam o lucro e foram denominadas entidades sem fins lucrativos. Portanto, a discussão sobre o surgimento das ONGs, bem como de suas intenções é algo que vai além das características de objetivos meramente solidários. Neste contexto é possível avaliar outros aspectos que envolvem as motivações para o trabalho em ONGs.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter qualitativo descritivo, caracterizado por Godoy (1995, p. 58), por ter as seguintes características:

[...] a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo a medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995 p.58)

A autora ainda faz um breve aparato histórico sobre as pesquisas qualitativas e ressalta que os pesquisadores qualitativos não estão simplesmente preocupados com os resultados ou produtos, mas também com o processo. O interesse desses investigadores está em verificar como estes fenômenos se manifestam nas atividades, procedimentos e interações diárias (GODOY, 1995).

Esta pesquisa é resultado de uma entrevista, formulada a partir de questões semiestruturadas, o método utilizado foi de coleta de dados, que não consiste em apenas ver ou ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar, elemento básico de investigação científica, utilizado na pesquisa de campo como abordagem qualitativa, podendo ser utilizada na pesquisa conjugada a outras técnicas ou de forma exclusiva. (Fiorentini e Lorenzato, p.03, 2006)

Além, pode ser caracterizada como observação não participante, onde a entrevistada apresenta a ONG. A entrevista foi realizada em 10 de dezembro de 2022.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A associação sul-mineira

Segundo relatos de uma das fundadoras, no ano de 1995 começou a ser ofertado o tratamento de uma especialidade em um hospital municipal, de forma bem tímida e, segundo ela, com poucos médicos.

Eu fundei a ONG mais de 20 anos. A ONG hoje faz parte da minha vida (...) Tenho muito amor por isso e pelos pacientes, às vezes eu até me emociono e choro quando falo deles pois sou muito grata a tudo que tenho e tudo que eu conquistei aqui, então aqui é movido de solidariedade de amor porque como eu falei com você tem que ser muito bom profissional, ter a solidariedade, o amor ao próximo e a dedicação de preocupar com o paciente com o que ele que ele está passando. (Entrevistada)

Além da entrevistada e cinco amigas da mesma, uma assistente social foi convidada e a ONG foi fundada. O trabalho se limitava a levar leite, café e pão com manteiga para os mais ou menos 100 pacientes que todos os dias passavam por lá. Durante o período de trabalho na ONG, elas foram percebendo que os pacientes oncológicos tinham tratamento gratuito assegurado pelo SUS, como ocorre até os dias atuais. No entanto, passaram a perceber que os pacientes tinham dores e enjoos devido aos tratamentos e então começaram a servir um lanche e a pedir amostra grátis de remédios para os médicos. Porém, só conseguiam amostras dos remédios mais leves para as dores e, a partir daí, começou a Organização não Governamental - ONG, e também que começou o lado empresarial.

Foi então que a fundadora abriu uma conta no banco e conseguiu mais voluntários. Na época, foram cedidas duas salas no hospital para que elas

pudessem fazer os trabalhos, além de dois quartos e dois apartamentos para as crianças. Já, atualmente, a associação está com duas sedes e conta com a atuação de 32 funcionários e cerca de 200 voluntários.

Durante a visita na Associação notou-se voluntários bem dispostos e foi possível perceber que os mesmos são divididos de acordo com suas habilidades. Desde jornalistas que divulgam os trabalhos das ONGS, em sites, blogs e jornais, missionários religiosos que atuam com teatro e músicas, cozinheiros que cozinham na sede, ou doam esporadicamente e profissionais da saúde, como médicos e fisioterapeutas. Existem grupos de voluntárias fixas no artesanato que produzem peças para bazares beneficentes externos, como exposição no Dia das Mães, no Natal e em outras datas festivas, a fim de arrecadar fundos para entidade. A entrevistada ressaltou que a instituição tem muita dificuldade para se manter, pois tem custos fixos com funcionários, por exemplo.

Sabe, eu tenho duas assistentes sociais e duas psicólogas, então isso tudo ajuda muito a melhorar a auto-estima do paciente. Nós também temos firmas socialmente responsáveis e agora nós fizemos uma rifa porque ganhamos um cavalo manga larga marchador e tivemos uma adesão muito boa da cidade Araraquara, foi isso o que ajudou a diminuir um pouco esse déficit. Então tudo que aparece nós trabalhamos, tudo que aparece para mantermos a ONG dando um atendimento de qualidade. Olha eu comecei a falar das áreas... Nós temos a área da farmácia, área do café, área da costura e do bordado, temos aqui embaixo uma área lindíssima de costura e bordado que são voluntárias que vem fazer, se você quiser ir lá embaixo para você ver e tirar foto tem um armário de fora a fora com o material que a gente vende o ano todo e é uma das fontes de renda.

Dentro da sede tem uma oficina de artesanato e cursos de costura, pinturas em tecidos entre outros, e as voluntárias são artesãs que se reúnem para produzir as peças duas vezes por semana, o que também é uma terapia para os pacientes que estão em tratamento, pois elas ensinam o ofício como forma de incentivo artístico, terapêutico e financeiro. Segundo uma artesã que estava próxima durante a entrevista, o propósito não é a rapidez em terminar a peça e sim o processo que ocupa a mente. Sobre o voluntariado segue algumas fotos que descrevem a atuação dos cozinheiros que se dividem em dias da semana e períodos do turno da manhã e da tarde. A sede possui uma cozinha ampla e recebe doações de alimentos tanto de pessoas físicas quanto jurídicas.

Antes, todos os pacientes dos hospitais de todos os setores vinham tomar café aqui, a gente dava bolachas...para o laboratório e para o hospital, mas com a crise nós não podemos mais acolher eles. Antes, eles comiam à

vontade e os motoristas também nos ajudavam a buscar os alimentos. Mas agora nós tivemos que cortar o motorista de tomar café aqui, ele tem a diária quer dizer que ele não ficou descoberto. E os outros setores nós não podemos atender mais, aí agora de manhã fica na porta duas voluntárias avisando que só quem tem o cartão do hospital e seus acompanhantes sejam quantos forem podem entrar para tomar o lanchinho quantas vezes quiserem mas agora as outras áreas nós não podemos mais atender.

De acordo com a entrevistada foi feito um controle de atendimentos, sendo prioritários somente pacientes cadastrados com cartão que é fornecido pelo setor de tratamento, pois os custos estavam alto para instituição.

Então, nós temos assim o grupo da farmácia, o grupo do café que é maior, o café nós servimos um lanche melhor do que de qualquer casa. É a multiplicação dos pães, na mesma hora que não temos, sempre chega alguma doação (e o dia que eu fui entrevistar naquele dia chegou uma caminhonete com quatro caixas de mexerica e aí eles deram para os pacientes levarem e também para fazer suco). Também banana a gente quase não compra, cestas básicas muitas empresas socialmente responsáveis fazem uma coleta entre os funcionários. Estes dias ganhamos 800 litros de leite, porque a gente gasta quatro caixas de leite com 12 por dia. Mas, agora a crise na ONG chegou e nós tivemos que diminuir o quadro de funcionários, que já era muito restrito. Nós também diminuimos na cozinha. Só pra te contar como estamos em contenção: antes nós comprávamos três caixas de maçãs para três dias. Agora, eu estou comprando uma caixa para três dias, para dar pra quem fazia quimioterapia e que não consegue comer outra coisa. Não falta maçã, mas agora é só para realmente os que precisam.

De acordo com a entrevistada houve mudanças nos números de funcionários para contenção de gastos, pois o gasto com frutas e leite é diário, e que sempre é surpreendida por doações voluntárias de empresas e pessoas. Como podemos certificar durante sua fala a ONG tem muita credibilidade no município e as pessoas abraçam a causa, porém deve priorizar sempre o paciente.

4.2 Análise da entrevista

Ao iniciar a entrevista, a entrevistada descreve como se sente diante do que o projeto tornou:

Eu oro e agradeço de joelhos a Deus por tudo que conquistei, porque esse era o maior sonho dela (da assistente social idealizadora do projeto), e aí foi agregando pessoas. Nós passamos por muitos funcionários que trouxeram e também acrescentaram alguma coisa, mas agora quem trabalha na ONG não é bom só profissionalmente... tem um toque no coração a mais, no trabalho voluntário, no amor pela ONG, amor pelo paciente, de querer que o paciente se sinta bem, então a gente foi trabalhado por intuição, por amor, fazendo cursos, então hoje nós estamos com 3.200 pacientes cadastrados.

Nessa fala a entrevistada demonstra vários sentimentos, que indicam que ela parece ser uma pessoa religiosa e empática. Além disso, são apresentados sentimentos de gratidão, empatia, responsabilidade com aquilo que se propõe a fazer e ainda destaca a importância de pessoas comprometidas no projeto.

Em seguida, a entrevistada comentou sobre a situação no atendimento das crianças. Segundo ela, as crianças não podem mais ser tratadas no mesmo posto que os adultos. Mencionou que o trabalho com crianças era muito satisfatório para ela e toda a equipe.

Nós já tínhamos dezesseis anos trabalhando com crianças e uma pediatria oncológica que o doutor Dirceu salvou crianças e crianças. Também podemos ver pelo mural de fotos as crianças curadas (o quadro está na sala da entrevistada). Então tem 60 crianças tratando com muitas curas, hoje nós temos 32 remanescentes já adolescentes, que começaram pequenos aqui no projeto, e que ainda continuam indo lá (no hospital) no começo do tratamento, porque da região quando tem suspeita vem pra cá, faz os primeiros exames, para depois serem encaminhados para Belo Horizonte, São Paulo ou Campinas.

A entrevistada cita o tratamento infantil para o câncer infantil em Campinas e se mostra preocupada com questões sociais e familiares, pois, segundo ela, a criança em tratamento fica vulnerável, pois os pais que têm mais filhos menores têm que dividir os cuidados. Além disso, os menores ficam muito tempo sem a presença da mãe que os acompanha, ou ficam sob cuidados de avós, que também precisam de cuidados. No município, está em fase final de construção o hospital infantil, mas ainda não se sabe se será referência em oncologia infantil.

Então tudo isso nos afeta, mas nós tentamos contornar, porém é impossível você chegar de casa em casa, então a gente reza muito pra Deus iluminar para que um dia Varginha tenha novamente (ala pediátrica). Tenho esperança que o prefeito monte novamente um hospital infantil e que agora vai ter uma UTI infantil, pois nós temos duzentos voluntários.

A entrevistada comenta, também, sobre as atividades voluntárias realizadas por alunos de universidades, tais como o curso de estética.

Nós temos também um bazar de lar, nós damos roupas para os pacientes, se na faculdade você também quiserem ajudar a por uma caixa lá nós vamos até buscar tirar foto e fazer propaganda e pedir na faculdade roupas, calçados, roupa de cama de banho. As vezes vai ficando velhinho, a gente não usa, mas se não estamos usando ou se tem um rasgadinho tem a sala de costura que conserta tanto as roupas como as roupas de cama, de banho e cobertas.

Nós temos a turma da beleza que vem de duas faculdades, vem cada um numa semana e dois dias na semana nós temos o dia da beleza , então eles cortam cabelo, fazem a unha sem tirar a cutícula, fazem limpeza de pele, unha, maquiagem, drenagem, sabe? Elas saem daqui todas lindas, aí a gente faz uma campanha, que pode ajudar muito como lenço de cabelo das carequinhas, e a maquiagem, e as bijuterias, elas adoram as bijuterias, e às vezes estas carequinhas querem por uma argola bonita, põe um colarzinho, uma pulseira, anel. Porque, assim, todo mundo vai comprando, vai ganhando bijuteria nova e deixa as velhas de lado na caixinha lá do lado. É igual cobertor, ninguém gosta mais porque agora quase todo mundo usa edredom, então o armário não sente frio, mas meus paciente sentem frio e o cobertor é muito bem-vindo.

Ao se referir aos cuidados com a higiene pessoal e a autoestima dos pacientes da ONG, a entrevistada descreve as medidas adotadas com empatia e amor ao próximo. Ela se satisfaz em ver as pessoas terem o mínimo de alegria, diante de um cenário de dor e dificuldades. Nota-se falas com sensibilidade.

Com base nas falas da entrevistada, o trabalho voluntário propicia benefícios a quem o realiza, significando-os como uma experiência gratificante, satisfatória, e que promove o crescimento pessoal e profissional. A satisfação do voluntariado por sua contribuição pessoal no processo de trabalho constitui uma motivação para o exercício e continuidade do trabalho voluntário (SALCI et al., 2020).

Segundo Penner (2002) apud Picoli (2012), a identidade do voluntário é caracterizada pelo modo como a pessoa se identifica e interioriza o seu papel no desempenho de uma atividade voluntária. Um nível alto e envolvente de atividade voluntária poderá produzir uma identidade de papel voluntária forte. E essa identidade forte no papel de voluntário é a causa proximal e direta de voluntarismo contínuo. Lopes (2006) apud Picoli (2012) endossa essa afirmação ao dizer que as pessoas aumentam seu compromisso com a organização na medida que criam uma identidade com ela e essa identidade conduz para o comportamento voluntário. Durante a entrevista e, através da análise das falas da entrevistada, a mesma parece ter uma identidade voluntária caracterizada como forte, dado que sua atuação na instituição já é de mais de vinte anos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa realizada para desenvolvimento deste trabalho, e mediante todas as considerações feitas nas seções do mesmo, não se teve por pretensão

concluir o assunto, haja vista que não se pretendeu o esgotamento do tema de pesquisa, e sim, a revisão do que na literatura e estudo de caso, vem apresentando nos dias de hoje, pois se trata de um assunto contemporâneo, bem como um conhecimento através da observação e análise de uma ONG. Portanto, apresenta-se aqui a algumas considerações finais acerca do estruturado, com vistas a mostrar o cumprimento dos objetivos definidos sobre a percepção de um trabalhador voluntário sobre o seu trabalho.

A pesquisa apontou que muitas dessas pessoas que atuam no trabalho voluntário fazem por sentimentos de empatia, humanidade, religiosidade, satisfação pessoal, solidariedade e demais sentimentos que vão além de filantropia ou caridade. Para o caso da entrevistada em questão, a satisfação pessoal que induz ao voluntarismo contínuo está relacionada à preocupação com o bem estar da sociedade e é uma forma de proporcionar segurança àqueles que estão em vulnerabilidade e risco social.

Reconhece-se a necessidade de ampliar a discussão sobre as ONGs, em especial sobre os aspectos relacionados à crítica de tal movimento, especialmente no que se refere à sua atuação no contexto neoliberal. No entanto, para a presente pesquisa optou-se por destacar as motivações considerando somente o caso analisado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 22 abr. 2023.

BRASIL. **Lei 11.108**, de 7 de abril de 2005: Altera a Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde -SUS. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/570557/publicacao/15722854>. Acesso em: 10 abr.

2023.

DA CRIANÇA, Estatuto. **Lei nº 8.069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente. Diário Oficial da União - Seção 1 - 16/7/1990.

DO IDOSO, Estatuto. **Lei Nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Série de fontes de referência. Legislação, n. 53, p.42.

FARIAS, P. J. L. Os princípios como fatores de mobilidade do sistema jurídico. **Revista do Tribunal Regional Federal da 1ª Região**, 1998.

FIORENTINI e LORENZATO. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

GOHN, M. G. **Os Sem-Terra, ONGs e cidadania**. São Paulo, Cortez, 1997.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

SPINK, M. J; FREZZA, R. M. Práticas Discursivas e Produção de Sentidos: a perspectiva da Psicologia Social. In: SPINK, M.J. (Ed.) **Práticas discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas (p.17-41). São Paulo: Cortez.

PICOLI, P.; GODOI, K. C. Motivação para o trabalho voluntário contínuo: uma pesquisa etnográfica em uma organização espírita. **Revista Organização & Sociedade**, v. 19, n. 62, p. 399-415, 2012.

SALCI, M. et al. Significando o trabalho voluntário em casa de apoio oncológica. **Escola Ana Nery**, v. 24, n. 4, p. 1-8, 2020.

SOUZA, J. Trabalho Voluntário: motivos para sua realização. **Revista de Ciências da Administração**, v. 14, n. 33, p. 93-102, 2012.

STEIL, C. A.; CARVALHO, I. C. M. ONGs no Brasil: elementos para uma narrativa política. **Revista Humanas** (IFCH/UFRGS), 2001.

TERRA, R. B. M.; PELLEGRINI, G. K. A contribuição da decisão do Supremo Tribunal Federal na ADIN 4.277 para o sistema democrático brasileiro e seu papel para mudança do pensamento cultural. **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v. 13, n. 20, p. 139-152, 2013.